Domingo V (A) da Páscoa

Evangelho (*Jo* 14,1-12): «Não se perturbe o vosso coração! Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós. E depois que eu tiver ido e preparado um lugar para vós, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também. E para onde eu vou, conheceis o caminho» (...).

A eternidade na casa do Pai

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje Jesus brinda-nos o anelo mais importante para o nosso coração: a eternidade na casa do Pai. A esperança cristã é uma esperança "já entregue": Deus encarnou-se e —cada dia— "presenteia-nos" o seu sacrifício salvador por meio da Eucaristia. Mas, a nossa é, acima de tudo, esperança para "o além" do tempo: a vida eterna.

Nosso coração, cuja realização é o amor e que sabe o que é amar, precisa um horizonte de eternidade. Mais ainda, sem eternidade, não é posível amar. O amor, de fato, é uma pugna contra a morte. Se não existisse outra vida, esta seria uma brincadeira cruel... Porque o amor se é autêntico, sempre vai mais além e precisa projetar-se à eternidade.

—Jesus, sem Ti¬, meu amor é uma promessa difícil de cumprir, pois eu apenas posso oferecer finitude. Mas, contigo essa promessa não é insensata, pois nosso amor humano unido ao seu vive a eternidade.